
SEFER TOVIYAH

1 1 Livro da história de Tovi, filho de Toviel, filho de Hananael, filho de Aduel, filho de Gavael, filho de Refael, filho de Reuel, da descendência de Asael, da tribo de Naftali. 2 No tempo de Salmanassar, rei dos assírios, ele foi deportado de Tisbé, que fica ao sul de Cades de Naftali, na Galil setentrional, acima de Asor, no ocidente, a norte de Fogor.

Vida piedosa de Tovi

3 Eu, Tovi, andava nos caminhos da verdade e praticava boas obras todos os dias de minha vida. Dei muitas esmolas a meus irmãos e às pessoas da minha nação, vindos comigo para o cativeiro na região dos assírios, em Nínive. 4 Quando estava na minha pátria, na terra de Yisrael, sendo eu mais jovem, toda a tribo de Naftali, meu antepassado, separou-se da casa de David, meu pai, e de Yerushalayim, a cidade escolhida entre todas as tribos de Yisrael. Nela, foi santificado o templo como casa de Elohim, construído para que aí oferecessem sacrifícios todas as tribos de Yisrael, por todas as gerações. 5 Todos os meus irmãos e toda a casa de Naftali, meu antepassado, ofereciam sacrifícios ao bezerro que Yaravam fizera em Dan, e isto em todas as montanhas da Galil. 6 Eu, porém, ia algumas vezes sozinho a Yerushalayim nos dias festivos, conforme está prescrito para todo o Yisrael por um decreto perene. Eu levava comigo a Yerushalayim as primícias, os primogênitos, os dízimos do rebanho e do gado e a primeira tosquia das ovelhas; 7 e dava-os aos sacerdotes, descendentes de Aharon, para o altar. Eu também ofertava o dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs e das outras frutas, aos levitas que estavam de serviço em Yerushalayim. Quanto ao segundo dízimo, eu o calculava numa quantia correspondente a seis anos e o

gastava cada ano em Yerushalayim. 8 Quanto ao terceiro, entregava-o aos órfãos e viúvas e aos prosélitos, acrescentados aos yisraelitas. Eu o trazia e dava-o a eles de três em três anos, e nós o comíamos segundo o preceito referente a eles na lei de Moshe, e também segundo os mandamentos que nos deixara Devorah, a mãe do meu pai Hananael, nosso antepassado. Pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão. 9 Homem feito, casei-me com Channah, da descendência dos nossos parentes, e dela gerei um filho, a quem dei o nome de Toviyah. 10 Depois de partir para o exílio entre os assírios, feito prisioneiro, cheguei a Nínive. Todos os meus irmãos e os que eram da minha etnia comiam dos alimentos dos pagãos, 11 mas eu tomei cuidado para não tocá-los. 12 Por isso, porque me lembrava do meu Elohim de todo o coração, 13 o Altíssimo fez-me ganhar o favor de Salmanassar, de quem me tornei fornecedor de tudo quanto ele precisava. 14 Eu viajava para a Média, até sua morte, e ali fui depositando, em bolsas, dez talentos de prata, na casa de Gavael, irmão de Gabri, em Rages, na Média. 15 Depois que Salmanassar morreu, o filho dele, Senaquerib, ficou rei em seu lugar. As vias de acesso à Média se interromperam, e não pude ir mais para lá. 16 No tempo de Salmanassar, dei muitas esmolas a meus irmãos, os que eram da minha etnia. 17 Dava do meu pão aos que tinham fome, e roupas aos que estavam nus. Também, caso visse um compatriota morto e lançado fora dos muros de Nínive, dava-lhe sepultura. 18 Também sepultei os que Senaquerib matou, quando voltou da Yehudah fugindo, pois o Rei do Céu o castigara por causa das blasfêmias que ele tinha proferido. Nessa ocasião, despeitado, matou a muitos

yisraelitas. Eu recolhia os corpos às escondidas e os sepultava. Senaquerib mandava procurá-los, mas não mais os encontrava. 19 Um dos moradores de Nínive foi denunciar ao rei que era eu quem os sepultava, mas me escondi. Quando soube que o rei estava ao par do que eu fazia e que eu era procurado para ser morto, fiquei com medo e fugi. 20 Toda a minha propriedade foi confiscada e nada me restou que não fosse levado para o tesouro real. Só ficaram minha mulher Channah e meu filho Toviyah. 21 Não haviam passado quarenta dias, e os dois filhos de Senaquerib o assassinaram e fugiram para as montanhas de Ararat. Seu filho Assaradon reinou em lugar dele e nomeou Aicar, filho do meu irmão Anael, para dirigir todas as finanças do seu reino, com poder sobre toda a administração. 22 Então Aicar intercedeu por mim, e eu pude regressar a Nínive. Esse Aicar tinha sido chefe dos copeiros, chanceler, administrador e encarregado das finanças durante o governo de Senaquerib, rei da Assíria, e Assaradon confirmou-o no cargo. Aicar era do número de meus irmãos e da minha parentela.

Tovi na provação

2 1 Durante o reinado de Assaradon, voltei para minha casa, e minha mulher Channah e meu filho Toviyah me foram restituídos. Em Pentecostes, que é uma festa nossa, a santa festa das Semanas, foi-me preparado um bom almoço. Reclinei-me para comer 2 e a mesa foi servida, com pratos em abundância. Disse então a meu filho Toviyah: “Vai ver se encontras, entre nossos irmãos deportados em Nínive, algum pobre que tenha na mente o Eterno, de todo seu coração, e traze-o aqui, para que tome refeição comigo. Eu vou te esperar, até que voltes. 3 Toviyah saiu à procura de um pobre entre nossos irmãos e, ao voltar, disse: “Meu pai!” Respondi-lhe:

“Que há, meu filho?” E ele: “Há alguém de nossa nação que foi assassinado, lançado à praça pública e lá está, estrangulado”. 4 Imediatamente deixei o almoço, sem mesmo prová-lo, e fui buscar o corpo, removendo-o da praça para um esconderijo, até o sol se pôr. Então dei-lhe sepultura. 5 Voltando, tomei banho e fiz minha refeição com tristeza, 6 lembrando-me da palavra do profeta Amos, proferida contra Bet-El: “As vossas festas vão se transformar em luto, e todos os vossos cantos, em lamentação”. 7 Então chorei. Depois do pôr do sol, saí de casa, fiz uma cova e enterrei o morto. 8 Meus vizinhos zombavam de mim, dizendo: “Esse homem não tem mesmo medo! Já foi procurado, por esse motivo, para ser morto. Teve de fugir, e agora de novo anda sepultando os mortos!” 9 Nessa mesma noite, depois de tomar banho após tê-lo enterrado, saí para o pátio de minha casa e adormeci junto à parede, com o rosto descoberto por causa do calor. 10 Eu não sabia que havia pardais aninhados na parede, acima de mim, e seu excremento, quente, me caiu nos olhos, produzindo manchas brancas. Fui aos médicos, para me tratar. Mas quanto mais pomadas aplicavam, tanto mais os olhos cegavam, com as manchas, até que fiquei totalmente cego. Permaneci com os olhos inutilizados por quatro anos, deixando todos os meus irmãos consternados a meu respeito. Aicar me sustentou por dois anos, até sua partida para Elimaida. 11 Nessa situação, para ganhar dinheiro, minha mulher Channah fazia trabalhos femininos, fiando lã. 12 Entregava-os a seus patrões, e eles pagavam-lhe o salário. No dia 7 do mês de Distros, ela concluiu uma peça de tecido e a entregou aos patrões, os quais lhe pagaram todo o salário e ainda lhe deram um cabrito. 13 Entrando o cabrito em nossa casa, começou a balir. Chamei então minha mulher e

perguntei: “De onde é este cabrito? Será que não foi roubado? Devolve-o aos donos! Pois não podemos comer nada que seja roubado!” 14 Ela me disse: “O cabrito foi-me dado como gratificação, além do salário”. Eu, porém, não acreditei nela e continuei dizendo que restituísse o cabrito a seus donos. Por causa disso, sentia-me envergonhado diante dela. Então ela replicou-me: “Onde estão as tuas esmolas? Onde, as tuas boas obras? Vê que todas elas são reconhecidas só por ti!”

Oração de Tovi

3 1 Entristecido no meu íntimo, pus-me a suspirar e chorar, e comecei a orar entre gemidos: 2 “Tu és justo, Eterno, e são justas todas as tuas obras. Todos os teus caminhos são misericórdia e verdade, e tu julgas o mundo. 3 Agora, Eterno, lembra-te de mim e olha para mim. Não te vingues de mim por causa de meus pecados, pelas minhas faltas e as de meus antepassados, com as quais pecaram diante de ti. 4 Pois não obedecemos a teus preceitos, e por isso nos entregaste ao saque, ao cativo e à morte, ao escárnio, à zombaria e ao insulto em todas as nações entre as quais nos dispersaste. 5 Sim, todos os teus juízos são verdadeiros, os que me aplicas por causa de meus pecados e dos de meus antepassados, pois não agimos segundo os teus preceitos e não caminhamos com lealdade diante de ti. 6 Agora, faz comigo o que te aprouver. Manda que se receba o meu espírito e eu seja libertado da face da terra e me transforme em terra, pois é melhor para mim morrer do que viver. Tenho ouvido insultos que não mereço, e a tristeza é demais para mim. Manda, Eterno, que eu seja libertado desta angústia e deixa-me partir para a morada eterna. Não desvies de mim o teu olhar, Eterno, pois é melhor para mim morrer do que ver tanta aflição em minha vida e continuar a ouvir esses insultos”.

Os infortúnios de Sarah

7 No mesmo dia, sucedeu que Sarah, filha de Reuel, que morava em Ecbátana, na Média, também teve de ouvir insultos de uma das criadas de seu pai. 8 O motivo é que ela fora dada em casamento a sete homens, mas Asmodeu, o demônio malvado, matava-os antes de terem relações com ela. “De fato”, dizia-lhe a criada, “és tu que matas os teus maridos! Já foste casada com sete homens, e com nenhum deles tiveste prazer! 9 Por que nos maltratas por causa dos teus maridos, por terem morrido? Vai juntar-te a eles, e que nunca vejamos filho ou filha nascidos de ti!” 10 Naquele dia, quebrantada em seu íntimo, a moça debulhou-se em lágrimas e subiu ao aposento superior de seu pai, com a intenção de se enforcar. Pensando melhor, porém, disse: “Poderiam ainda censurar meu pai e dizer-lhe: ‘Tinhas uma só filha, muito querida, e ela veio a se enforcar por tantos infortúnios!’ E assim eu levaria a velhice de meu pai, cheio de tristeza, à morada dos mortos! É melhor para mim, em vez de enforcar-me, suplicar ao Eterno que me faça morrer, para eu não ter mais de ouvir esses insultos na minha vida!”

Oração de Sarah

11 Naquele momento, ela ergueu as mãos para o lado da janela e pronunciou esta oração: “Tu és bendito, Eterno Elohim misericordioso, e é bendito o teu Nome, santo e digno de honra pelos séculos. Bendigam-te todas as tuas obras para sempre. 12 Agora, Eterno, é para ti que levanto meu rosto e meus olhos. 13 Manda que eu seja libertada da face da terra para que não ouça mais esses insultos. 14 Sabes, Eterno, que estou pura de qualquer impureza com homem algum 15 e que não maculei o meu nome nem o nome de meu pai na terra onde me encontro deportada. Sou filha única de meu pai, o qual não tem outro filho para

ser seu herdeiro; nem tem irmão ou parente próximo, para o qual eu deva reservar-me como esposa. Já perdi sete maridos. Para quê, então, continuar a viver? E se não te parece bem, Eterno, tirar-me a vida, manda que se tenha consideração e compaixão comigo, e que eu não ouça mais esses insultos”.

Tovi e Sarah atendidos

16 Na mesma hora foi ouvida a oração de ambos, na presença da glória de Elohim. 17 E o anjo Refael foi enviado para curar os dois: a Tovi, para tirar as escamas das manchas brancas de seus olhos, a fim de que pudesse enxergar com seus olhos a luz de Elohim; e a Sarah, filha de Reuel, para dá-la como esposa a Toviyah, filho de Tovi, e prender Asmodeu, o demônio malvado. De fato, é a Toviyah que cabia receber Sarah, em lugar de todos os que haviam querido possuí-la. Naquela hora, Tovi voltou do pátio para dentro de sua casa, enquanto Sarah, filha de Reuel, descia também ela do aposento superior.

A AÇÃO DIVINA — Testamento de Tovi

4 1 Naquele dia, Tovi recordou-se do dinheiro que havia depositado com Gavael, em Rages, cidade da Média. 2 E disse consigo mesmo: “Eu pedi a morte. Por que não chamo Toviyah, meu filho, e lhe falo, antes de morrer, desse dinheiro que depusitei? 3 Chamou, pois, o filho, Toviyah, que veio ter com ele. E disse-lhe: “Filho, quando eu tiver morrido, sepulta-me como convém e honra tua mãe. Não a abandones todos os dias de tua vida e faze o que lhe agrada. Não entristeças o seu espírito em coisa alguma. 4 Lembra-te dela, filho, que passou muitos perigos por tua causa quando estavas em seu seio. Quando ela falecer, sepulta-a junto a mim, na mesma sepultura. 5 Em todos os teus dias, filho, tem o Eterno na tua mente, e não consintas em pecar, nem

em transgredir os seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias de tua vida e não sigas os caminhos da iniquidade. 6 De fato, se praticares a verdade serás bem sucedido em teus empreendimentos, como o serão todos os que praticam a justiça. 7 Dos teus bens, filho, dá esmola, e não desvies o rosto de nenhum pobre, para que de ti não se desvie a face de Elohim. 8 Segundo o que tiveres, conforme a importância dos teus bens, dá a esmola. Se tiveres pouco, não receies dar a esmola desse pouco. 9 Assim garantes, para ti, um prêmio valioso no dia do infortúnio. 10 Pois a esmola livra da morte e não deixa ir para as trevas. 11 De fato, a esmola é uma oferenda valiosa para todos os que a dão na presença do Altíssimo. 12 Abstém-te, meu filho, de toda devassidão. Casa-te logo com uma mulher da descendência dos teus antepassados. Não escolhas mulher estrangeira, que não pertença à tribo do teu pai, pois somos filhos dos profetas: Noach, Avraham, Yitzchak, Yaakov, nossos antepassados de outrora. Lembra-te, filho, que eles escolheram esposas da descendência dos seus antepassados e foram abençoados em seus filhos, e a sua descendência possuirá a terra como herança. 13 Quanto a ti, filho, ama os teus irmãos. Não desprezes em teu coração os teus irmãos e os filhos e as filhas do teu povo, deixando de escolher esposa dentre elas. No desprezo há muita ruína e perturbação e, na frivolidade, decadência e miséria extremas. A frivolidade é mãe da fome. 14 O salário de quem quer que seja, que tenha trabalhado contigo, não fique em tua casa, mas paga-o imediatamente. Assim, a tua renda não diminuirá e, se servires a Elohim na verdade, hás de receber a quantia de volta. Sim, toma cuidado, filho, em todos os teus trabalhos, e sê sábio em todas as tuas palavras. 15 Assim, o que não gostas, não o faças a ninguém. Não bebas vinho até

embriagar-te, e a embriaguez não te acompanhe em teu caminho. 16 Dá do teu pão a quem tem fome e da tua roupa aos que estão nus. Dá tudo o que tiveres em abundância, dá esmola, e não sejas mesquinho ao dar. 17 Reparte o teu pão e derrama vinho sobre a sepultura dos justos, mas não o faças aos pecadores. 18 Pede conselho a todo sábio e não desprezes nenhum bom conselho. 19 Em todas as circunstâncias bendize o Eterno e pede-lhe que se tornem retos os teus caminhos, e todas as tuas veredas e planos serão bem sucedidos. Todas as nações estão privadas de sabedoria e só o Eterno é quem a dá. A quem ele quer, exalta-o, e a quem ele quer, mergulha-o até o fundo da morada dos mortos. Agora, pois, filho, lembra-te dos meus preceitos, e eles não se apaguem do teu coração. 20 Mas devo ainda comunicar-te que depusitei dez talentos de prata junto a Gavael, filho de Gabri, em Rages, na Média. 21 Não receies, filho, pelo fato de termos ficado pobres. Terás muitos bens, se fores temente a Elohim e te mantiveres afastado de todo pecado, agindo sempre bem na presença do Eterno teu Elohim”.

Preparativos da viagem

5 1 Então Toviyah respondeu a seu pai, Tovi: “Farei tudo o que me ordenaste, meu pai. 2 Mas como poderei recuperar o dinheiro, se esse homem não me conhece, nem eu a ele? Que sinal lhe darei para que me reconheça, confie em mim e me entregue o dinheiro? Além disso, não conheço as estradas que levam à Média, para ir até lá!” 3 Tovi respondeu a seu filho, Toviyah: “Ele me deu seu documento e eu lhe dei o meu, dividindo-o em duas partes. Cada um ficou com a sua, a dele ficando guardada com o dinheiro. Agora são passados vinte anos desde que depusitei com ele essa quantia. Vamos, pois, filho, procura uma pessoa de

confiança, que possa viajar contigo: nós lhe pagaremos um salário, até que voltes. Enquanto estou em vida, vai recuperar esse dinheiro!” 4 Toviyah saiu à procura de alguém que pudesse ir com ele até a Média, e fosse conhecedor do caminho. Logo encontrou, de pé, à sua frente, o anjo Refael, mas não sabia que era um anjo de Elohim. 5 Disse-lhe então: “Moço, de onde és?” O outro respondeu: “Sou yisraelita, um de teus irmãos, e vim aqui para trabalhar”. Perguntou-lhe Toviyah: “Conheces a estrada que vai para a Média?” 6 Ele respondeu: “Sem dúvida. Pois estive lá algumas vezes e tenho experiência e conheço todos os caminhos. Várias vezes fui à Média e me hospedei em casa de Gavael, nosso irmão, que mora em Rages, na Média. De Ecbátana até Rages são dois dias de caminho normal: Rages está situada na montanha, enquanto Ecbátana está em campo aberto”. 7 Disse-lhe então Toviyah: “Espera um pouco, moço, enquanto aviso meu pai. Tenho necessidade de que vás comigo, e eu te pagarei o teu salário”. 8 O outro respondeu: “Fico esperando, mas não te demores”. 9 Entrando em casa, Toviyah contou a Tovi, seu pai: “Encontrei alguém, um dos nossos irmãos, um yisraelita, que pode viajar comigo”. Seu pai lhe disse: “Chama o homem, para eu saber qual é o seu clã e qual a sua tribo, e se é de confiança para que te acompanhe, filho”. 10 Toviyah saiu para chamá-lo: “Moço, meu pai te chama!” Ele entrou, e Tovi o saudou por primeiro. Ele então disse: “Desejo-te uma grande alegria!” Tovi respondeu: “Que alegria posso ainda ter? Sou uma pessoa sem a capacidade de enxergar, sem ver a luz do dia e andando nas trevas, como os mortos, que não vêem a luz. Sou como um vivo entre os mortos: ouço a voz das pessoas e não as vejo!” O outro, porém, disse: “Coragem! Em breve serás curado por Elohim, coragem!” Falou-lhe Tovi:

“Meu filho Toviya pretende viajar para a Média. Poderias ir com ele e fazer-lhe de guia? Eu te pagarei o salário, irmão”. Ele respondeu: “Posso ir com ele, pois conheço todos os caminhos. Viajei várias vezes para a Média e percorri todas as suas planícies e montanhas, e sei de todas as passagens”. 11 Perguntou-lhe Tovi: “Irmão, de que família és tu e de que tribo? Responde-me, irmão!” 12 O outro disse: “Que te importa minha tribo?” Tovi insistiu: “Quero saber com certeza de quem és filho e qual o teu nome”. 13 Ele então falou: “Sou Azarias, filho do grande Chananyah, um dos teus irmãos”. 14 Disse-lhe Tovi: “Sejas bem-vindo, irmão, e não te impacientes por eu ter querido saber a verdade e conhecer tua família. Tu és meu irmão e de boa e excelente origem! Conheci Chananyah e Natan, os filhos do grande Shemayah. Eles iam comigo a Yerushalayim e aí prestavam seu culto de adoração comigo. Eles não se transviaram. Teus irmãos são pessoas ótimas e tu vens de raiz muito boa. Sê alegremente bem-vindo!” 15 E prosseguiu: “Eu te darei como salário uma dracma por dia, e tudo o que for necessário para teu sustento e de meu filho. Vai com ele, 16 e ainda te oferecerei uma gratificação”. 17 O moço respondeu: “Sim, vou acompanhá-lo, não temas. Iremos sãos e salvos e assim voltaremos, pois o caminho é seguro”. Disse-lhe Tovi: “Abençoado sejas, irmão!” Chamou então seu filho e disse-lhe: “Filho, prepara o necessário para a viagem e parte com o teu irmão. Elohim, que está no céu, vos proteja e vos traga de volta sãos e salvos. Que o seu anjo vos acompanhe com saúde, meu filho!” Toviya saiu, para pôr-se a caminho, e beijou seu pai e sua mãe. Disse-lhe ainda Tovi: “Vai com saúde!” 18 Sua mãe, porém, começou a chorar e disse a Tovi: “Por que mandaste partir o meu filho? Não era ele o apoio de nossa mão, aquele que vivia sempre perto de nós? 19 Não se ajunte dinheiro a dinheiro,

pois isso não vale nada em comparação com nosso filho! 20 Como o Eterno nos concedeu viver, isto nos bastava plenamente”. 21 Respondeu-lhe Tovi: “Não te preocupes. Nosso filho irá são e salvo e assim retornará a nós, e os teus olhos o verão no dia em que ele voltar a ti com saúde. Não te preocupes, não tenhas medo por ele, minha irmã. 22 Um bom anjo o acompanhará, sua viagem vai transcorrer bem e ele voltará são e salvo”.

A captura do peixe

6 1 Ela, então, parou de chorar. 2 O jovem partiu e, com ele, o anjo. Também o cão saiu com ele e os seguiu. Puseram-se ambos a caminho até que os alcançou a primeira noite. Acamparam então às margens do rio Tigre. 3 Toviya desceu para lavar os pés no rio, quando um peixe enorme, saltando da água, quis devorar-lhe o pé. Tendo ele gritado, 4 o anjo lhe disse: “Agarra o peixe e não o deixes escapar!” Toviya conseguiu agarrar o peixe e puxou-o para a terra. 5 O anjo lhe disse: “Abre-o, separa o fel, o coração e o fígado e guarda-os contigo, e joga fora as entranhas. O fel, o coração e o fígado são úteis para remédio. 6 Abrindo o peixe, Toviya colheu o fel, o coração e o fígado. Depois, assou um pedaço, comeu e salgou o resto. A seguir, continuaram juntos a viagem, até que se aproximaram da Média. 7 Então, o jovem fez ao anjo esta pergunta: “Azarias, meu irmão, que remédio existe no coração e no fígado do peixe, e no fel?” 8 O anjo respondeu: “O coração e o fígado do peixe, se os queimares diante de homem ou mulher que sofram investida de um demônio ou espírito malvado, a investida cessará e não ficará mais com eles. 9 Quanto ao fel, serve para untar com ele os olhos do que tem manchas brancas, depois sopra-se sobre elas e a pessoa fica curada”.

Projeto de casamento de Toviyah

10 Tendo entrado na Média e já aproximando-se de Ecbátana, 11 disse Refael ao jovem: “Toviyah, meu irmão! Ele respondeu: “Que há?” O anjo continuou: “Devemos passar a noite na casa de Reuel. Ele é teu parente e tem uma filha chamada Sarah. 12 Ele não tem outro filho ou filha além de Sarah, e tu és o parente mais próximo que todos os outros, com o direito de casar com ela. Também é justo que entres na posse dos bens de seu pai. Essa moça é sábia, corajosa e de grande formosura, e seu pai lhe quer muito bem”. 13 Disse ainda: “É justo, pois, que a recebas. Ouve-me, então, e falarei sobre ele esta noite, para que a recebamos como tua noiva. Quando tivermos voltado de Rages, celebraremos o casamento. Sei que Reuel não pode recusá-la a ti. Pois ele sabe que, se a entregar a outro homem, este deverá morrer, segundo a sentença do livro de Moshe. Quem tem o direito de receber a herança e a filha dele, mais que qualquer outro, és tu. Agora, pois, meu irmão, escuta-me e falaremos sobre a moça esta noite, desposando-a contigo. Quando tivermos voltado de Rages, nós a receberemos e a levaremos conosco para a tua casa”. 14 Toviyah respondeu a Refael: “Azarias, meu irmão, ouvi dizer que ela já foi dada em casamento a sete homens, e todos morreram de noite, em seu quarto: quando estavam para aproximar-se dela, morriam. Ouvi algumas pessoas dizerem que um demônio os matou. 15 Por isso tenho medo, uma vez que esse demônio a ama e não faz nada para a moça, mas mata qualquer um que se aproxime dela. Sou filho único de meu pai. Se eu vier a morrer, levarei a vida de meu pai e de minha mãe para a sepultura, cheios de dor por minha causa. E eles não têm sequer outro filho, que possa sepultá-los”. 16 Retrucou-lhe o anjo: “Não te lembras

das instruções de teu pai, como te mandou casar-te com uma mulher da mesma descendência dele? Agora, pois, escuta-me, irmão. Não te preocupes com esse demônio e aceita-a. Aliás, sei que esta mesma noite ela te será dada como esposa. 17 Quando entrares no quarto, toma do fígado e do coração do peixe e coloca-os sobre as brasas do incenso. O cheiro vai se espalhar, o demônio o sentirá, acabará fugindo, e nunca mais aparecerá em volta dela. 18 Quando estiveres para te unir a ela, antes levantai-vos ambos e orai e suplicai ao Eterno do céu, para que vos seja concedida misericórdia e saúde. Não temas. Ela foi destinada para ti desde sempre e tu a salvarás. Ela irá contigo e tenho certeza de que terás filhos com ela, os quais serão para ti como irmãos. Não fiques preocupado”. 19 Tendo Toviyah ouvido as palavras de Refael, que lhe assegurava que Sarah era sua irmã e da descendência de seu pai, enamorou-se dela apaixonadamente e seu coração a ela se apegou.

Casamento de Toviyah

7 1 Ao entrar em Ecbátana, Toviyah disse: “Azarias, meu irmão, conduze-me logo à casa de meu irmão Reuel”. De fato, o anjo o levou à casa de Reuel, a quem encontraram sentado à porta do pátio da casa, e o saudaram por primeiro. Ele respondeu: “Também vos saúdo, irmãos, sede bem-vindos!” E os fez entrar. 2 Disse então a Edna, sua esposa: “Que parecido é este jovem com Tovi, meu irmão!” 3 Edna, por sua vez, os interrogou: “De onde sois, irmãos?” Eles responderam: “Somos dos filhos de Naftali deportados em Nínive”. 4 Ela continuou: “Conheceis Tovi, nosso irmão?” Responderam: “Sim, conhecemos”. Ela prosseguiu: “Está bem de saúde?” 5 E eles: “Está vivo e passa bem”. Toviyah acrescentou: “É meu pai”. 6 De um salto,

Reuel o beijou entre lágrimas, 7 dizendo: “A bênção venha sobre ti, meu filho! Tens um excelente pai. Que grande desgraça ter ficado cego esse homem tão justo, que dava tantas esmolas!” E chorando, lançou-se ao pescoço de Toviyah, filho de seu irmão. 8 Da mesma forma Edna, sua mulher, chorou sobre Toviyah, como também Sarah, a filha deles. 9 A seguir, matou um carneiro do rebanho e os acolheu calorosamente. Depois de se terem banhado e purificado, puseram-se à mesa. Disse então Toviyah a Refael: “Azarias, meu irmão, pede a Reuel que me dê Sarah, minha irmã. 10 Reuel ouviu essas palavras e disse ao jovem: “Come e bebe e fica à vontade esta noite, pois a ninguém senão a ti, meu irmão, toca desposar Sarah, minha filha. Aliás, não me é lícito entregá-la a outro homem senão a ti, que és o meu parente mais próximo. Contudo, vou dizer-te a verdade: 11 Já a dei a sete homens dos nossos irmãos, e todos morreram na noite em que iam aproximar-se dela. Agora, porém, meu filho, come e bebe, e o Eterno cuidará de vós”. Toviyah, porém, disse: “Não comerei nem beberei nada, enquanto não confirmes o que me diz respeito”. Reuel lhe respondeu: “Já o faço! Ela te é entregue segundo a sentença do livro de Moshe, pois é o céu que decide que ela seja tua esposa. Leva a tua irmã: de ora em diante, tu és seu irmão e ela é tua irmã. Ela te é dada a partir de hoje e para sempre. O Eterno do céu vos proteja esta noite e vos manifeste a sua misericórdia e a paz”. 12 Reuel mandou chamar Sarah, sua filha, e a apresentou a ele. Tomando-a pela mão, entregou-a a ele e disse: “Recebe-a conforme a lei e a sentença escrita no livro de Moshe, segundo a qual ela te é dada como esposa. Toma-a e leva-a sã e salva para a casa de teu pai. E o Elohim do céu vos conceda uma viagem segura, em paz”. 13 A seguir, chamou a mãe da moça e mandou que trouxesse uma folha de papiro,

para se fazer o registro do casamento. Aí devia constar que ele a entregava a Toviyah como esposa, segundo a decisão da lei de Moshe. A mãe trouxe a folha, e ele escreveu e assinou. 14 Só então, começaram a comer e beber. 15 Reuel chamou sua esposa Edna e lhe disse: “Minha irmã, prepara o outro quarto e conduze Sarah para lá”. 16 Ela preparou o quarto, como o marido lhe dissera, e levou Sarah para lá. Chorou por causa dela, mas, enxugando as lágrimas, disse-lhe: “Coragem, minha filha. Que o Eterno mude a tua aflição em alegria, coragem!” E saiu.

A noite de núpcias

8 1 Quando terminaram de comer e beber, quiseram dormir. Levaram o jovem e o acompanharam até o quarto. 2 Toviyah então lembrou-se das palavras de Refael, e retirou da sua bolsa o coração e o fígado do peixe e os colocou sobre as brasas do incenso. 3 O odor do peixe manteve à distância o demônio, que fugiu para as regiões mais remotas do Egito. Refael foi até lá, prendeu-o e logo voltou. 4 Os outros tinham saído e fecharam a porta do quarto. Toviyah levantou-se do leito e disse a Sarah: “Levanta-te, minha irmã! Oremos e supliquemos a nosso Eterno, para que nos conceda misericórdia e saúde”. 5 Ela levantou-se, e começaram a orar e suplicar o Eterno, para que lhes fosse concedida a saúde. Esta foi a sua oração: “Tu és bendito, Elohim de nossos pais, e é bendito o teu Nome pelos séculos dos séculos. Bendigam-te os céus e toda a tua criação por todos os séculos. 6 Tu fizeste Adam e lhe deste como auxiliar e amparo Chavah, e de ambos surgiu a descendência humana. Foste tu que disseste que não era bom o homem ficar só: Façamos para ele uma auxiliar que lhe seja semelhante. 7 Agora, não é por luxúria que me caso com esta minha irmã, mas com reta

intenção. Ordena que tenhas misericórdia, de mim e dela, e que possamos chegar, os dois, a uma ditosa velhice". 8 Disseram ambos: "Amém, Amém", 9 e dormiram, a noite inteira.

A cova

Ao levantar-se, Reuel mandou chamar seus servos, saíram e cavaram uma sepultura. 10 Pois, disse consigo: "Pode ser que ele tenha morrido, e seríamos alvo do escárnio e da injúria de todos!" 11 Tendo terminado de cavar, Reuel voltou para casa, chamou sua esposa 12 e disse-lhe: "Manda uma das criadas, para que entre e veja se ainda está vivo; se morreu, nós o sepultaremos sem que ninguém o saiba". 13 Mandaram a criada, acenderam a lâmpada e abriram a porta. Ela entrou e os encontrou deitados, ambos dormindo. 14 Voltando, a moça comunicou que ele estava vivo e que nada de mal tinha acontecido. 15 Então bendisseram o Elohim do céu, dizendo: "Tu és bendito, ó Elohim, com toda a bênção santa e pura, e te bendigam todos os teus santos e toda a tua criação! Todos os anjos e os teus eleitos bendigam-te por todos os séculos! 16 Tu és bendito, por que me alegraste e não sucedeu o que eu imaginava, mas agiste conosco segundo a tua grande misericórdia. 17 Tu és bendito porque tiveste compaixão de dois filhos únicos. Manifesta-lhes, Eterno, a tua misericórdia e salvação e faze que a sua vida decorra na misericórdia e na alegria".

O festim das bodas

18 Então Reuel mandou a seus servos que enchessem a cova antes que amanhecesse. 19 Mandou também à sua esposa que fizesse muitos pães. Depois, indo ao rebanho, trouxe duas vacas e quatro carneiros, mandou matá-los e começaram os preparativos. 20 Chamou então Toviya e intimou-o, sob juramento: "Durante quatorze dias não sairás daqui, mas aqui ficarás, comendo e bebendo comigo, e alegrarás

minha filha, ainda magoada por tantos infortúnios. 21 Do que eu possuo, recebe a metade, e volta são e salvo para a casa de teu pai. A outra metade dos bens, quando tivermos morrido eu e minha esposa, será vossa. Coragem, filho! Eu sou teu pai e Edna é tua mãe. Nós somos teus e da tua irmã, desde agora e para sempre. Coragem, filho!"

O resgate do depósito

9 1 Então, Toviya chamou Refael e lhe disse: 2 "Azarias, meu irmão, toma contigo quatro servos e dois camelos e vai até Rages, à casa de Gavael. Apresenta a ele o comprovante e recebe o dinheiro, e a seguir convida-o a vir contigo para as bodas. 3 Tu sabes que meu pai está contando os dias e, se eu tardar um dia que seja, vou causar-lhe grande tristeza. 4 Por outro lado, vês como Reuel jurou, e eu não posso desprezar seu juramento". 5 Refael partiu, com os quatro servos e os dois camelos, para Rages da Média, e chegaram à casa de Gavael. Aí entregou-lhe o comprovante e informou o respeito do filho de Tovi, Toviya, que havia casado com a filha de Reuel e o convidava para as bodas. Gavael foi depressa pegar as sacolas, com os respectivos selos, contou o dinheiro e o carregou sobre os camelos. 6 Os dois madrugaram juntos e vieram para as bodas. Ao entrarem na casa de Reuel, encontraram Toviya à mesa. Este levantou-se de um salto para saudá-lo, enquanto Gavael, chorando, o abençoou e lhe disse: "Bendito é o Eterno que te deu a paz, pois és o filho de um homem excelente e justo, e generoso nas esmolas! Que o Eterno do céu te conceda a bênção a ti e à tua esposa, e a teu pai e tua mãe, e ao pai e à mãe de tua esposa. Bendito é Elohim porque posso ver Toviya, meu sobrinho, semelhante ao pai!"

A espera de Channah e de Tovi

10 1 Enquanto isso, desde a partida do filho, diariamente o velho Tovi computava os dias necessários para a viagem de ida e volta. Terminados os dias do prazo, e não chegando o filho, 2 ele disse: “Acaso ficou retido por lá? Ou Gavael morreu, e ninguém lhe entregou o dinheiro?” 3 E começou a inquietar-se. 4 Sua mulher, Channah, dizia: “Meu filho morreu, já não está entre os vivos! Por que está demorando?” E começou a chorar e a lamentar-se por causa do filho: 5 “Ai de mim, meu filho, que te deixei partir, luz de meus olhos!” 6 Tovi, por sua vez, lhe dizia: “Fica tranqüila e não te preocupes, minha irmã, o nosso filho está bem! Decerto algum imprevisto os retém por lá: o homem que o acompanha é de confiança, pois é dos nossos irmãos. Não te aflijas por ele, minha irmã, que ele já vem!” 7 Mas ela retrucou: “Não me digas mais nada e não me enganes: meu filho morreu!” E saindo, ela diariamente observava o caminho, por onde o filho tinha partido. Nada comia. Ao pôr do sol ela entrava de novo em casa e passava a noite toda em lágrimas, sem dormir.

Toviyah inicia a viagem de volta

Completados os quatorze dias das bodas que Reuel havia jurado fazer para sua filha, Toviyah veio ter com ele: “Deixa-me partir. Pois sei que meu pai e minha mãe não acreditam mais que me tornarão a ver. Peço-te, pois, pai, que me deixes partir, para que eu volte para a casa de meu pai: já te expliquei em que situação o deixei”. 8 Reuel, porém, disse a Toviyah: “Fica, meu filho, fica ainda comigo, e eu mandarei mensageiros a teu pai Tovi, para que lhe dêem notícias tuas”. 9 Toviyah replicou-lhe: “De modo algum. Peço-te que me deixes partir agora, para a casa de meu pai!” 10 Levantando-se, então, Reuel entregou a ele Sarah, já sua esposa, bem como a metade de sua fortuna:

servos e servas, ovelhas e bois, asnos e camelos, roupas e dinheiro e vários objetos. 11 Deixou-os partir e despediu-se deles, dizendo: “Passa bem, meu filho, e boa viagem! O Eterno do céu dirija bem os vossos caminhos, e que eu possa ver os vossos filhos, antes de morrer!” 12 Beijou então Sarah, sua filha, e lhe disse: “Filha, sê respeitosa para com teu sogro e tua sogra, pois eles são doravante os teus pais, da mesma forma como estes que te geraram. Vai em paz, minha filha! Que eu possa ouvir boas notícias tuas enquanto eu viver”. Beijou-a e deixou-os partir. Antes, porém, Edna disse a Toviyah: “Filho e irmão querido, que o Eterno do céu te conduza de volta, e que eu possa ver teus filhos, teus e de Sarah, minha filha, antes de morrer, para eu alegrar-me diante do Eterno. Entrego-te minha filha em confiança. Não a magoes em nenhum dia da tua vida. Vai, meu filho, em paz. De agora em diante eu sou tua mãe, e Sarah é tua irmã. Sejam todos bem sucedidos em Elohim, todos os dias de nossa vida!” 13 Assim despediu-se Toviyah de Reuel, alegre e bendizendo o Eterno do céu e da terra, rei de todas as coisas, por ter dado tão bom êxito à sua viagem. Bendizendo a Reuel e a Edna, disse ainda: “Praza ao Eterno que eu vos possa honrar como a meus pais, todos os dias da vossa vida!”

A cura de Tovi

11 1 Eles puseram-se em viagem e chegaram a Caran, situada para lá de Nínive. 2 Disse então Refael a Toviyah: “Sabes a situação em que deixamos teu pai. 3 Vamos à frente da tua esposa, a fim de preparar a casa enquanto ela e os outros chegam. 4 Adiantaram-se ambos, e Refael disse ainda: “Mantém o fel ao alcance da mão”. Atrás deles ia o cão, seguindo a ele e a Toviyah. 5 Channah estava sentada, observando o caminho por onde viria o filho. 6 Percebeu

que ele vinha e disse ao pai: “Teu filho está chegando, como também o homem que foi com ele!” 7 Disse Refael a Toviyah, antes que ele se aproximasse de seu pai: “Sei que os olhos dele vão se abrir!” 8 Aplica-lhe aos olhos o fel do peixe, e o remédio fará com que se encolham e se soltem as manchas brancas que o cegam. Teu pai recobrará a vista e verá de novo a luz!” 9 Channah veio ao seu encontro e lançou-se ao pescoço do filho, dizendo: “Filho, estou vendo-te, agora posso morrer!” E pôs-se a chorar. 10 Tovi levantou-se e, tropeçando, saiu para a porta do pátio. Toviyah correu ao seu encontro, 11 com o fel do peixe numa das mãos, soprou-lhe nos olhos e, abraçando-o, disse: “Coragem, meu pai!” Aplicou-lhe então o remédio e esperou um pouco. 12 Então, com ambas as mãos fez com que se soltassem as manchas brancas dos cantos de seus olhos. 13 Vendo o próprio filho, Tovi lançou-se ao seu pescoço. 14 E, chorando, disse: “Estou vendo-te, meu filho, luz de meus olhos!” E disse ainda: “Bendito é Elohim, bendito o seu grande Nome, e benditos todos os seus santos anjos por todos os séculos, 15 pois ele me tinha castigado, mas agora estou vendo de novo Toviyah, meu filho!” E Tovi e Channah, sua mulher, entraram na casa felizes, e louvando a Elohim de todo o coração por tudo o que lhes tinha acontecido. Toviyah então contou ao pai que a viagem tivera pleno êxito com a ajuda do Eterno Elohim, e que trouxera o dinheiro e ainda recebera Sarah, filha de Reuel, como sua esposa. E acrescentou que ela estava vindo e já se encontrava perto da porta de Nínive. A essas palavras Tovi e Channah redobram de alegria 16 e saíram ao encontro da nora, junto à porta de Nínive. Quando os ninivitas viram Tovi vindo e andando com toda a segurança, sem precisar ser conduzido por ninguém, ficaram admirados. 17 Quanto a Tovi, ele confessava e bendizia a Elohim em

alta voz diante deles, proclamando que Elohim tinha sido misericordioso para com ele e lhe abria os olhos. Aproximando-se então de Sarah, mulher de seu filho Toviyah, abençoou-a e disse: “Sê bem-vinda, minha filha! E bendito o teu Elohim, que te conduziu até nós! Bendito o teu pai e bendito Toviyah, meu filho, e bendita sejas tu, minha filha! Sê bem-vinda à tua casa, com bênçãos e alegria! Entra, minha filha!” Naquele dia, foi imenso o contentamento de todos os yehudim que viviam em Nínive. 18 O próprio Aicar e Nadab, dentre seus irmãos, vieram à casa de Toviyah. E celebraram-se as bodas alegremente, durante sete dias, sendo-lhe oferecidos muitos presentes.

O DESENLAÇE — Refael se dá a conhecer

12 1 Terminadas as bodas, Tovi chamou seu filho Toviyah e lhe disse: “Temos de fazer o pagamento do homem que foi contigo, e ainda acrescentar-lhe uma gratificação”. 2 Toviyah respondeu: “Pai, que pagamento vou fazer a ele? Não fico prejudicado se eu lhe der a metade dos bens que trouxe comigo. 3 Pois ele conduziu-me são e salvo, curou minha mulher, trouxe o dinheiro comigo e ainda te restituiu a saúde... que pagamento lhe poderei fazer?” 4 Disse-lhe Tovi: “É justo, meu filho, que receba a metade de todos estes bens que ele trouxe contigo”. 5 Toviyah chamou-o e disse: “Como pagamento, recebe a metade de tudo o que trouxeste comigo, e vai em paz!” 6 Então Refael chamou ambos à parte, e disse: “Bendizei a Elohim e celebrai-o diante de todos os viventes, por todos os benefícios que ele vos fez, para que bendigais e canteis ao seu Nome. Publicai as obras de Elohim com a honra que merecem, e não demoreis em celebrá-lo! 7 É bom manter escondido o segredo do rei, mas é honroso revelar e celebrar as obras de Elohim. Fazei o bem, e o mal não vos atingirá. 8 É boa a oração com

o jejum, e a esmola com a justiça. É melhor pouco com justiça, do que muito com iniquidade. Mais vale dar esmola do que acumular tesouros de ouro. 9 A esmola liberta da morte e purifica de todo pecado. Os que praticam esmola terão longa vida; 10 os que cometem pecado e iniquidade, são inimigos de si mesmos. 11 Eu vos declararei toda a verdade e não esconderei de vós coisa alguma. Já vos mostrei e disse: É bom manter escondido o segredo do rei, mas é honroso revelar as obras de Elohim. 12 Pois bem, quando oravas, tu e Sarah, eu apresentei o memorial da vossa prece na presença da claridade do Eterno. Da mesma forma o fiz, quando sepultavas os mortos. 13 Porque não hesitaste em levantar-te e deixar a refeição para ir sepultar um morto, eu fui enviado para pôr-te à prova. 14 Mas foi Elohim também que me enviou para curar-te, e curar Sarah, tua nora. 15 Eu sou Refael, um dos sete anjos santos que assistimos diante da claridade do Eterno e entramos na sua presença". 16 Ambos ficaram perturbados e caíram com o rosto em terra, tomados de medo. 17 Mas ele disse: "Não tendes medo! A paz esteja convosco, e bendizei a Elohim para sempre! 18 Quando eu estava convosco, isto não era por minha benevolência, mas pela vontade de Elohim. Bendizei-o todos os dias, cantai para ele sem cessar. 19 Vós víeis que eu nada comia, mas dava a impressão de fazê-lo. 20 Agora, porém, bendizei o Eterno sobre a terra e celebrai a Elohim. Eu subo para Aquele que me enviou. Assentai por escrito tudo o que vos aconteceu". E subiu. 21 Levantaram-se então, mas não puderam mais ver o anjo. 22 E começaram a bendizer e cantar hinos a Elohim, celebrando-o por todas estas suas grandes obras. E especialmente porque lhes tinha aparecido um anjo de Elohim.

Cântico de Tovi

13 1 E Tovi escreveu uma oração de júbilo, nestes termos:

2 "Bendito é Elohim, que vive para sempre, e bendito é o seu Reino! Ele castiga e tem compaixão, faz descer até o fundo do Abismo e faz, pela sua majestade, voltar da perdição. Não há quem possa fugir de sua mão.

3 Celebrai-o, filhos de Yisrael, diante das nações para o meio das quais ele vos dispersou 4 e aí mostrou a sua majestade. Exaltai-o diante de todos os viventes, pois ele é o nosso Eterno, ele é o nosso Pai, ele é o nosso Elohim por todos os séculos.

5 Ele vos castigará por causa de vossas iniquidades, mas terá compaixão de todos vós e vos reunirá de todas as nações onde quer que tendes sido dispersos.

6 Quando tiverdes voltado para Ele de todo o vosso coração e com toda a vossa alma, para praticardes a verdade diante dele, então voltará para vós e não mais esconderá de vós a sua face. Agora, olhai o que ele fez convosco e celebrai-o em alta voz. Bendizei ao Eterno da justiça e exaltai o Rei dos séculos. Quanto a mim, celebro-o na terra do meu cativo e mostro sua força e majestade a um povo de pecadores. Converti-vos, pecadores, e praticai a justiça diante dele. Quem sabe, ele talvez vos acolha e vos trate com misericórdia!

7 Eu e minha alma entoamos exultações ao Rei do céu e minha alma se alegrará todos os dias da minha vida.

8 Bendizei o Eterno, todos os eleitos e vós todos, louvai a sua majestade. Celebrai dias de alegria e proclamai-o.

9 Yerushalayim, cidade santa, ele te castigará pelas obras de tuas mãos.

10 Celebra ao Eterno com boas obras e bendize o Rei dos séculos, para que a sua

Tenda seja de novo edificada em ti com alegria e Ele faça em ti felizes todos os exilados, e ame em ti todos os infelizes, por todos os séculos dos séculos.

11 Uma luz fulgente brilhará em todos os confins da terra! Muitas nações virão a ti de longe, e das extremidades da terra, para o seu santo Nome, tendo em suas mãos ofertas para o Rei do céu; gerações de gerações virão dar-te alegria e o nome da Eleita permanecerá pelos séculos dos séculos.

12 Malditos, todos os que te falarem com dureza. Malditos, todos os que destruírem e derrubarem teus muros, e todos os que abaterem tuas torres e incendiarem tuas casas. Abençoados, porém, todos os que te temerem para sempre.

13 Alegra-te, pois, e exulta por causa dos filhos dos justos, pois todos serão reunidos e bendirão ao Eterno eterno.

14 Felizes, os que te amam. Felizes, os que se alegrarem com a tua paz. Felizes, também, todos os que se entristecerem por teus castigos, pois em ti se alegrarão e contemplarão toda a tua alegria para sempre.

15 Bendize, ó minha alma, ao Eterno, o grande Rei,

16 pois na cidade de Yerushalayim se edificará a sua Casa para sempre. Eu serei feliz, quando alguém da minha descendência puder ver a tua glória e celebrar o Rei do céu. As portas de Yerushalayim serão construídas com safira e esmeralda, e com pedras preciosas todas as tuas muralhas. As torres de Yerushalayim serão edificadas com ouro, e as suas fortificações com ouro precioso.

17 As praças de Yerushalayim serão pavimentadas com cristais e pedras de Ofir.

18 E as portas de Yerushalayim entoarão cantos de alegria e todas as suas ruas dirão:

Aleluia, bendito o Elohim de Yisrael! E benditos os que bendizem o seu santo Nome, para sempre e eternamente”.

Morte de Tovi

14 1 Assim terminaram as palavras de ação de graças de Tovi. Tovi morreu em paz aos cento e doze anos, e foi sepultado condignamente em Nínive. 2 Tinha sessenta e dois anos quando ficou cego. Depois que recuperou a vista, viveu na abundância e deu esmolas, e propôs-se bendizer a Elohim e celebrar a grandeza de Elohim. 3 Estando para morrer, chamou seu filho Toviyah e lhe deu estas recomendações: “Meu filho, toma teus filhos 4 e parte para a Média. Pois eu creio na palavra de Elohim proferida por Nachum contra Nínive: tudo se realizará e desabarará sobre a Assíria e sobre Nínive, aquilo que disseram os profetas de Yisrael, que Elohim enviou. Tudo se realizará e nada será suprimido dessas palavras, mas tudo acontecerá nos tempos devidos. Na Média haverá mais segurança do que na Assíria e na Babilônia, pois eu sei e creio que tudo o que Elohim disse acontecerá. Tudo se realizará, e não falhará uma palavra sequer do que foi dito. Os nossos irmãos, que moram na terra de Yisrael, todos serão dispersos e levados cativos para longe dessa terra venturosa. Toda a terra de Yisrael ficará deserta, como também a Shomron e Yerushalayim. E a casa de Elohim estará desolada e incendiada, e ficará no abandono por um tempo. 5 Mas Elohim se compadecerá deles novamente e para eles se voltará, para a terra de Yisrael. E então eles reedificarão a Casa, mas não como antes, até que se complete o tempo das maldições. Depois, voltarão todos do seu cativeiro e reconstruirão Yerushalayim com magnificência. Nela, a casa do Eterno será reconstruída, de acordo com o que dela disseram todos os profetas de Yisrael. 6 E

todas as nações em toda a terra se converterão e temerão a Elohim em verdade, todos abandonando seus ídolos, que os seduzem falsamente com a sua mentira. 7 Então bendirão, como é justo, ao Elohim eterno. E todos os filhos de Yisrael, libertados naqueles dias, lembrados de Elohim com sinceridade, serão reunidos e virão para Yerushalayim. E habitarão para sempre com segurança na terra de Avraham, que lhes será dada. E se alegrarão, os que amam a Elohim na verdade. Mas os que praticam a iniquidade e o pecado desaparecerão de todos os países. 8 Agora, filhos, eu vos recomendo: Servi a Elohim na verdade e fazei diante dele o que lhe agrada. Ordene-se também a vossos filhos que pratiquem boas obras, especialmente a esmola, e se lembrem sempre de Elohim e bendigam o seu nome em todo tempo na verdade e com todas as forças. 9 Quanto a ti, meu filho, sai de Nínive, aqui não permaneças. 10 No mesmo dia em que sepultares tua mãe junto de mim, no mesmo dia não permaneças no seu território. Pois vejo que é grande a iniquidade em seu meio, é grande a perfídia que nela se comete, e ninguém se sente envergonhado. Considera, filho, o que fez Nadab a Aicar, seu pai adotivo. Porventura não foi este quase enterrado vivo? Mas Elohim retribuiu a infâmia ante os olhos da vítima, pois Aicar saiu para a luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, por ter querido matá-lo. Por ter dado esmolas, Aicar escapou da armadilha mortal que lhe preparara Nadab, enquanto este caiu na própria armadilha mortal. 11 Assim, pois, meus filhos, vede o que faz a esmola, e o que faz a iniquidade: esta, traz a morte. Mas, agora, a minha alma se vai..." Deitaram-no então no leito, e ele morreu. E foi sepultado condignamente.

Epílogo

12 Quando sua mãe morreu, Toviyah sepultou-a ao lado de seu pai. Em seguida, partiu com sua mulher para a Média e passou a residir em Ecbátana, junto do sogro Reuel. 13 Cuidou, como devia, da velhice dos sogros e sepultou-os em Ecbátana, na Média. Recebeu a herança da casa de Reuel, bem como a de Tovi, seu pai. 14 E morreu, cercado de honra, aos cento e dezessete anos de idade. 15 Antes de morrer, porém, viu e ouviu falar da destruição de Nínive. Viu os prisioneiros de Nínive sendo deportados para a Média, trazidos por Assuero, rei da Média. Então bendisse a Elohim por tudo o que ele fizera aos habitantes de Nínive e da Assíria. E alegrou-se, antes de morrer, por causa de Nínive, e bendisse ao Eterno Elohim por todos os séculos dos séculos.